

Ciência e Tecnologia

WhatsApp declara guerra a rivais

Principal programa de comunicação móvel passa a bloquear endereços que são passados pelo aplicativo Telegram

SÃO PAULO

P principal programa de trocas de mensagens entre aparelhos móveis, como celulares e tablets, o WhatsApp declarou guerra aos aplicativos rivais. Exemplo disso é o bloqueio que o mensageiro, de origem americana, está promovendo com o Telegram, que foi criado na Rússia.

O WhatsApp, que tem 900 milhões de usuários, está removendo links para o aplicativo Telegram — que tem “somente” 60 milhões de downloads — nas mensagens trocadas por usuários do sistema operacional Android, do Google.

A mudança, percebida nesta semana, considera os endereços eletrônicos — aqueles que são iniciados em “http://” — que levariam para o aplicativo concorrente como “não clicáveis”.

Para acessar o conteúdo, então, é preciso ter um trabalho a mais e copiar o link e colá-lo na barra de

endereços do navegador. A “retaliação”, por ora, acontece apenas na versão para o Android do WhatsApp.

Segundo o WhatsApp, que é gerido pelo Facebook, a mudança ocorreu pelo fato de considerar o servidor do Telegram como “ruim”.

No entanto, o aplicativo russo é conhecido por ter um suporte eficiente e, ainda, prezar pelo sigilo das mensagens, com um sistema em que os conteúdos são criptografados antes do envio, reduzindo o risco de haver vazamentos.

ATRATIVOS

Se antes o WhatsApp reinava como soberano, agora enfrenta uma guerra pela preferência dos usuários em todo o mundo.

O programa líder de downloads conta a seu favor o fato de ser o mais popular e de poder gravar mensagens favoritas. No entanto, se enfraquece por cobrar assinatura anual de US\$ 0,99 (R\$ 3,84), o que o Viber e o Telegram, por exemplo, não cobram.

O Telegram se destaca, diante do WhatsApp, pela possibilidade de troca de arquivos, já que no líder só é possível enviar áudio, vídeo, fotos, contatos e localização.

O aplicativo russo usa sua poderosa nuvem para transmitir qualquer arquivo guardado no celular, tablet ou desktop, desde que tenha até 1,5 GB.

Já o Viber tem como trunfo o Viber Out, função que permite fazer ligações para números fixos e celulares, diferente da chamada via internet presente no WhatsApp, por exemplo. Assim, ele se torna uma alternativa real às operadoras, assim como o Skype.



DIVULGAÇÃO

WHATSAPP considera os endereços eletrônicos que levariam para o aplicativo concorrente como “não clicáveis”

PRINCIPAIS PROGRAMAS DE COMUNICAÇÃO MÓVEL



WhatsApp

> **É MAIS POPULAR** entre os aplicativos de mensagem instantânea, com 900 milhões de usuários — contra 660 milhões do Viber e 60 milhões do Telegram.

> **POSSUI CHAMADA DE VOZ GRÁTIS**, mas a qualidade das ligações ainda não é a ideal.

> **PERMITE MARCAR** mensagens como favoritas, o que possibilita encontrá-las mais facilmente.



Telegram

> **AS MENSAGENS** são criptografadas. No chat secreto, podem se autodestruir.

> **COMPORTA** grupos de até 1.000 pessoas

> **SUPORTA** todos os tipos de arquivo e permite buscar imagens direto dos resultados do Google. Também reproduz vídeos do YouTube sem sair da janela de bate-papo.

> **TEM POCOS** usuários.



Viber

> **O DIFERENCIAL** é que os usuários do aplicativo podem se inscrever em grupos abertos, alimentados com conteúdos de sites, rádios e TVs e celebridades.

> **É POSSÍVEL** comentar e curtir e compartilhar mensagens nos grupos.

> **TEM SUPORTE** para chamadas de voz e de vídeo até para não usuários, mas esse serviço é pago.

Smartphone brasileiro chega para concorrer com populares

SÃO PAULO

Uma equipe brasileira está rompendo paradigmas e entregando um aparelho digno de competir com grandes marcas. Trata-se do Quantum Go, que inaugura a divisão de celulares da Positivo.

Com sistema operacional Android 5.1, o Quantum chama a atenção pelo preço baixo, com especificações intermediárias e design que lembra smartphones topo de linha. Ele tem câmera que promete bom desempenho, com 13 MP. Já a bateria e a conexão com a internet podem deixar a desejar.

O processador é um MediaTek de oito núcleos, com 1,3 GHz. A fabricante concorrente da Qualcomm também é utilizada em celulares da Xiaomi, por exemplo.

Dependendo do armazenamento (16 GB ou 32 GB) e da conexão à internet (3G ou 4G), as versões variam de R\$ 699 a R\$ 899. Mesmo



DIVULGAÇÃO

QUANTUM GO, da Positivo, vem com Android 5.1, tela de 5 polegadas, e design que lembra smartphones topo de linha

feito de plástico, o ele tem acabamento e cores que simulam o metal e tornam o design elegante. São 115 gramas (o iPhone 6S pesa 145g) e espessura de apenas 6,5 mm.

Segundo a Positivo, são usados vidros com tecnologia Gorilla Glass 3.0 nas duas faces do aparelho. Ou seja, o celular tem proteção contra riscos. A memória RAM é

de 2 GB e o espaço de armazenamento pode ser expandido com cartões microSD.

A bateria tem apenas 2.300 mAh, mas a tela ganha pontos: apesar da resolução relativamente baixa para os padrões atuais, de 1280 x 720 pixels em 5 polegadas, o aparelho se destaca pelas cores vivas e bem saturadas.

Cientista ganha indenização de 150 mil

DIVULGAÇÃO



ALEXANDER KELLNER: inocentado

RIO

A Justiça Federal condenou o Departamento Nacional de Produção Mineral (DNPM), órgão que cuida da regulação dos fósseis no Brasil, a pagar uma indenização por danos morais de R\$ 150 mil ao paleontólogo Alexander Kellner, pesquisador do Museu Nacional da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).

Um dos nomes mais conhecidos no estudo da pré-história no País, o cientista resolveu processar a autarquia, após ser inocentado da acusação de tráfico internacional de fósseis, que o levou à cadeia em 2012. Ele foi solto, junto com o francês Romain Amiot, após vaquinha feita por colegas.

A dupla foi detida quando se preparava para embarcar no aeroporto regional do Cariri, em Juazeiro do Norte (Ceará), após uma temporada de recolhimento de fósseis, que seriam levados à UFRJ.

A Polícia Federal afirmou ter recebido uma denúncia anônima de que os fósseis seriam vendidos no exterior, o que é crime. Kellner e Amiot foram presos em flagrante e liberados, no dia seguinte. Ainda cabe recurso ao processo.